

JOÃO ALVES DE MORAES FILHO  
ESTÉLIO HENRIQUE MARTIN DANTAS  
CÉSAR RODRIGO VARGAS  
JORGE FLANDEZ VALDERRAMA  
ORGANIZADORES

# PRÁTICAS CORPORAIS, SAÚDE E AMBIENTES DE PRÁTICA: FATOS, AÇÕES E REAÇÕES

Volume I



  
Pantanal Editora

2021

**João Alves de Moraes Filho**  
**Estélio Henrique Martin Dantas**  
**César Rodrigo Vargas**  
**Jorge Flandez Valderrama**  
Organizadores

**Práticas corporais, saúde e ambientes  
de prática: fatos, ações e reações  
Volume I**



Pantanal Editora

2021

Copyright© Pantanal Editora

**Editor Chefe:** Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

**Editores Executivos:** Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

**Diagramação:** A editora. **Diagramação e Arte:** A editora e Karyna Aires. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com.

**Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

### Conselho Editorial

#### Grau acadêmico e Nome

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
Prof. Msc. Adriana Flávia Neu  
Prof. Dra. Albys Ferrer Dubois  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior  
Prof. Msc. Aris Verdecia Peña  
Prof. Arisleidis Chapman Verdecia  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva  
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo  
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu  
Prof. Dr. Carlos Nick  
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos  
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva  
Prof. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos  
Prof. Msc. David Chacon Alvarez  
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira  
Prof. Dra. Denise Silva Nogueira  
Prof. Dra. Dennyura Oliveira Galvão  
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins  
Prof. Dr. Fábio Steiner  
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza  
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez  
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles  
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira  
Prof. Msc. Javier Revilla Armesto  
Prof. Msc. João Camilo Sevilla  
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales  
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski  
Prof. Msc. Lucas R. Oliveira  
Prof. Dra. Keyla Christina Almeida Portela  
Prof. Dr. Leandris Argentele-Martínez  
Prof. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann  
Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior  
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos  
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla  
Prof. Msc. Mary Jose Almeida Pereira  
Prof. Msc. Núbia Flávia Oliveira Mendes  
Prof. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira  
Prof. Dra. Patrícia Maurer  
Prof. Msc. Queila Pahim da Silva  
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty  
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke  
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva  
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes  
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo  
Prof. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos  
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca  
Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira  
Prof. Dra. Yilan Fung Boix  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

#### Instituição

OAB/PB  
Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã  
UO (Cuba)  
IF SUDESTE MG  
Facultad de Medicina (Cuba)  
ISCM (Cuba)  
UFESSPA  
UEA  
UNEMAT  
UFV  
AJES  
UFGD  
UEMS  
IFPA  
UNICENTRO  
IFMT  
UFMG  
URCA  
ISEPAM-FAETEC  
IFG  
UEMS  
UFF  
(Colômbia)  
UNAM (Peru)  
IFRR  
UCG (México)  
Mun. Rio de Janeiro  
UNMSM (Peru)  
UFMT  
Mun. de Chap. do Sul  
IFPR  
Tec-NM (México)  
Consultório em Santa Maria  
UFJF  
UEG  
FAQ  
UNAM (Peru)  
SEDUC/PA  
IFB  
IFPA  
UNIPAMPA  
IFB  
UO (Cuba)  
UFMS  
UFPI  
UFG  
UEMA  
IFB  
UFPI  
FURG  
UO (Cuba)  
UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior

- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P912 Práticas corporais, saúde e ambientes de prática [livro eletrônico]: fatos, ações e reações: volume I / Organizadores João Alves de Moraes Filho... [et al.]. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2021. 102p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-81460-14-3

DOI <https://doi.org/10.46420/9786581460143>

1. Educação física – Estudo e ensino. 2. Praxiologia. I. Moraes Filho, João Alves de. II. Dantas, Estélio Henrique Martin. III. Vargas, César Rodrigo. IV. Valderrama, Jorge Flandez.

CDD 613.7

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**



**Pantanal Editora**

Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.  
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.  
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).  
<https://www.editorapantanal.com.br>  
[contato@editorapantanal.com.br](mailto:contato@editorapantanal.com.br)

# INTRODUÇÃO

Prática corporal é um tema amplamente debatido e relacionado com a promoção de saúde. Em 1986, foi realizada a “Primeira Conferência Internacional sobre a promoção da Saúde”, que teve como objetivo “levar saúde para todos no ano 2000 e nos anos seguintes”. Nesta conferência surgiu a “Carta de Otawa”, que propunha cinco alternativas para as novas políticas públicas de saúde, determinadas na declaração de Alma-Ata.

A carta propõe que o completo bem estar físico, mental e social poderia ser atingido com ações como a modificação de ambientes que pudessem ser mais atrativos para a prática de atividades corporais. A carta apontou a evolução da urbanização como responsável pela alteração do meio ambiente, que forma a base para a abordagem sócio ecológica da saúde. A proteção do meio-ambiente e a conservação dos recursos naturais devem fazer parte dessas estratégias para a promoção de saúde (OLINDA; SILVA, 2007).

O hábito das práticas corporais pode ser compreendido como manifestações histórico-culturais da sociedade moderna. No qual se misturam os sentidos de lazer e bem-estar, sejam eles físicos, mentais e sociais.

Pesquisas direcionadas as áreas de saúde, relativas a mudança dos hábitos comportamentais abrangendo as práticas corporais, apontam mudanças positivas nos efeitos degenerativos, que em qualquer idade, adotar hábitos fisicamente ativos, pode retardar a mortalidade relacionadas a causas do sedentarismo, como cardiopatias, diabetes e problemas respiratórios.

Quanto aos locais para a prática, estudos apontam que os parques são os mais procurados para o lazer e as práticas corporais realizadas, possibilitam os mais diversos tipos e intensidades (FERMINO, 2012). O que sugere que esta opção pode ser uma alternativa para que órgãos públicos invistam na infraestrutura destes locais para a melhora no que diz respeito ao desenvolvimento da saúde pública.

No que se refere a questão social, características sociais e culturais são amplamente discutidas na literatura. Fermino (2012) aponta que grande parte dos estudos são realizados em países de alta renda, o que não poderia representar a realidade sociocultural de países de renda média, como em alguns países da América Latina. O autor ainda explica que o baixo poder aquisitivo de uma determinada população impossibilita o pagamento de valores financeiros impostos por clubes privados ou mesmo a aquisição de certos materiais necessários para determinadas práticas corporais.

Dentre os espaços públicos de lazer estudados, os parques foram os mais analisados, constatando ainda que o ambiente percebido e construído do bairro, representada pela proximidade da residência apresentou associação positiva com o uso dos espaços públicos, dentre eles o parque. Outros fatores como gratuidade e fácil acesso são valorizados pela comunidade para práticas de atividades físicas.

Diversos autores (NASCIMENTO; CUNHA, 2019) salientam que a utilização de espaços de lazer públicos se associa a maiores níveis de atividade física, sugerindo que isto reflita no bem estar físico, psicológico e social dos frequentadores desses locais.

Para Fermino et al. (2017) a oferta de possibilidades para práticas corporais regulares proporcionada por ambientes como os parques públicos urbanos, geram benefícios na qualidade de vida de quem os frequenta.

Arana e Xavier (2017) reforçam que pesquisadores têm constatado que viver em ambientes mais naturais tem influenciado positivamente a percepção de saúde nas pessoas. Neste sentido, a oferta de parques públicos urbanos estaria associada a benefícios na saúde da população local, incentivando, por exemplo, a regularidade das práticas corporais.

Considerando a estimativa de que até 2050, um quinto da população mundial estará com idade superior a 60 anos (NASCIMENTO; CUNHA, 2019), a preocupação governamental em gerar políticas públicas que amenizem os efeitos do envelhecimento e busquem promover estilos de vida saudáveis, pode provocar a diminuição da utilização dos serviços públicos de saúde, já que as pessoas idosas são as que mais utilizam esse tipo de serviço.

Neste sentido, os espaços públicos urbanos, sendo destinados à coletividade requerem investimentos constantes em infraestrutura, segurança e qualidade. Assim, priorizar os serviços que contribuam para um estilo de vida saudável nesses espaços é uma alternativa possível.

Em países de renda média, intervenções para a realização de atividades coordenadas e gratuitas para a população em dias específicos da semana são uma realidade que apresenta a possibilidade de estimular o uso dos locais e a prática de atividade física em outros períodos.

Além disso, Fermino (2012) afirma que os espaços públicos de lazer em países de menos renda pode ser uma importante estratégia para a promoção da atividade física a nível populacional, uma vez que a prática da atividade física da comunidade está associada com o nível de desenvolvimento do país.

Existe uma dicotomia entre ambiente percebido e uso dos espaços públicos de lazer, considerando que a qualidade desses espaços está associada ao seu uso. Assim, investir na melhoria e manutenção das características do ambiente, ou seja, projetos arquitetônicos para melhorar a estética de edifícios, obras públicas, conservação de áreas verdes, devem ser incentivadas como atrativo para o uso dos espaços públicos, dentre eles os parques. E a responsabilidade desse investimento recai sobre os gestores públicos.

Além de buscar fomentar ações para aumentar o uso dos espaços públicos, aos gestores públicos cabe a responsabilidade de pensar estratégias possíveis para estimular esses usos, tais como, disponibilizando profissionais de educação física capacitados para orientar a realização de atividades de diferentes intensidades e em horários variados.

Por fim, a realização dessas atividades aproveitando as estruturas disponibilizadas nos espaços públicos de lazer pode promover o ambiente propício para a vivência de práticas corporais adequadas,

estímulo para criação de hábitos saudáveis e laboratório de ambientes de práticas para que o profissional de educação física desenvolva suas potencialidades.

## **REFERÊNCIAS**

- Arana ARA; Xavier FB (2017). Qualidade ambiental e promoção de saúde: o que determina a realização de atividades físicas em parques urbanos? *Geosul*, 32(63): 201-228.
- Fermino RC; Hallal PC; Farias JR; Reis RS (2017). Frequência de uso de parques e práticas de atividades físicas em adultos de Curitiba, Brasil. *Revista Brasileira de Medicina de Esporte*, 23(4): 264-269.
- Fermino RC (2012). Utilização de espaços públicos de lazer: associação com variáveis individuais e ambientais em adultos de Curitiba – PR. (243p.) (Tese de Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação Física - Universidade Federal do Paraná.
- Nascimento A; Cunha D (2019). Atividade física e espaço urbano: proposta de um centro de saúde para o idoso na cidade de Garapuava-PR, *Journal of Health*, 1: 1-11.
- Olinda QB; Silva CA (2007). Retrospectiva do discurso sobre promoção da saúde e as políticas sociais. *RBPS*, 20(2): 65-67.

## SUMÁRIO

<b>Introdução .....</b>	<b>4</b>
<b>Capítulo I.....</b>	<b>8</b>
Benefícios del ejercicio físico en el tratamiento del dolor lumbar crónico geriátrico.....	8
<b>Capítulo II .....</b>	<b>24</b>
Práticas corporais aquáticas para crianças com transtorno do espectro autista: uma revisão integrativa .....	24
<b>Capítulo III.....</b>	<b>38</b>
La importancia del entrenamiento neuromuscular integrado en la alfabetización motriz durante la etapa pediátrica.....	38
<b>Capítulo IV .....</b>	<b>53</b>
Slackline: uma ferramenta para a obtenção de um estilo de vida saudável .....	53
<b>Capítulo V.....</b>	<b>63</b>
El Palín Como Práctica Corporal Simbólica Y Ritual En El Futawillimapu .....	63
<b>Capítulo VI .....</b>	<b>78</b>
La educación física, perspectivas desde los imaginarios sociales y el enfoque de corporeidad: en tiempos de pandemia y confinamiento.....	78
<b>Capítulo VII.....</b>	<b>90</b>
Constelação familiar: um olhar quântico para o corpo, o movimento e a saúde integral.....	90
<b>Índice Remissivo .....</b>	<b>101</b>
<b>Sobre os organizadores.....</b>	<b>102</b>

# El Palín Como Práctica Corporal Simbólica Y Ritual En El Futawillimapu

 10.46420/9786581460143cap5

Katia Olimpia Purísima Ponce Oyarzún<sup>1\*</sup> 

## INTRODUCCIÓN Y CONTENIDO DEL TEXTO

En el contexto de la educación física actual, existen nuevos intereses investigativos cristalizados en conceptos como la educación étnica, es decir, la forma en que se despierta el conocimiento en y desde las propias comunidades, por una parte, y la educación intercultural como la normalización y sistematización de algunos componentes de dichas culturas por otra.

Es así como desde el Ministerio de educación chileno -mediante nuevas políticas públicas- se desarrolla curricular y sistemáticamente la educación intercultural como estrategia para promover, coordinar, fortalecer, en todos los niveles educacionales, el conocimiento, la valoración de la cultura y cosmovisión mapuche.

El Palín como práctica cultural no quedará exento de políticas educativas desarrollistas y globalizadoras, por lo que se torna de vital importancia ahondar en esta temática ancestral en sociedades en resistencia cultural dado los riesgos de consumación y la magnitud de su dimensión social y cultural, puesto que el fenómeno simbólico y ritual es un “medio para la reproducción de valores sociales” (Radcliffe-Brown, 1986) propio de una cultura.

Estas prácticas atestiguan sobre los profundos cambios en costumbres, relaciones de poder, maneras de vivir; testimonio mediante el cual conseguimos una lectura de la cultura operada sobre los cuerpos dentro de un territorio. Frente a esto, repensar la educación física desde una mirada crítica respecto al poder coercitivo, la hegemonía y los aspectos culturales intrínsecos de un territorio se torna fundamental en la posmodernidad.

El Palín es una práctica que trasciende los parámetros del ludismo o deportivos que la idea pragmática de la pedagogía en educación física occidental reproduce y sistematiza, deteriorando y resemantizando estos ritos reproductores de cultura e identidad.

Ante este panorama, es menester llevar a cabo estudios que nos permitan dar cuenta de la magnitud de esta práctica corporal, dado su nivel ontológico es necesario la colaboración de la antropología en favor de la educación, logrando así la profundidad temática que merece.

---

<sup>1</sup> Universidad Austral de Chile

## PROBLEMA DE ESTUDIO

Para comenzar los argumentos del problema, es importante contrastar las diferencias conceptuales entre “educación étnica” y “educación intercultural”, no solo en la definición referente a la institucionalidad, sino que en los propios procesos de educación cultural.

Los programas de educación intercultural se encuentran sistematizados y responden a necesidades gubernamentales que generan problemáticas éticas, a modo de ejemplo: el de privilegiar métodos que se sustentan en la cultura occidental, tales como la evaluación y los aprendizajes esperados. Este fenómeno provoca una segregación de los métodos tradicionales de enseñanza como: el despertar del kimün (conocimiento) en y desde las propias comunidades, Melin, Coliqueo, Curihuinca y Royo (2016) explican que se:

Evidencia una precarización de desplazamiento de valores transmitidos por las personas mayores a los niños y jóvenes al contraponer nuestra época con épocas en que cada lof gozaba de autonomía para la formación de sus miembros. La socialización se establecía en el hogar y todos los miembros de la familia extendida eran parte de ese proceso.

La normalización de estos contenidos, componen un proceso de construcción hegemónica, dado que la cultura Mapuche nunca se instituyó de forma unitaria y cohesiva, esto lo podemos ver palmariamente en las variables materializadas en la extensión de los espacios territoriales de los LofMapu.

La construcción simbólica y ritual del Palín trasciende los parámetros meramente lúdicos, motrices o deportivos que la idea pragmática de la cultura occidental incorpora. La sistematización de esta noción ha provocado la progresión en el deterioro y una resemantización de esta práctica corporal ritual, reproductora de cultura e identidad en esta etnia, puesto que como menciona Le Breton (2008):

“El cuerpo” desaparece total y permanentemente en la trama de la simbología social que le proporciona su definición y que erige el conjunto de las etiquetas de rigor en las diferentes situaciones de la vida personal y colectiva. El cuerpo no existe en el estado natural, siempre está inserto en la trama del sentido.

## OBJETIVOS DEL ESTUDIO

### *El objetivo central de este estudio es:*

Explicar cuáles son los métodos de reproducción cultural en la enseñanza y aprendizaje del Palín como expresión simbólica de la cultura e identidad del Pueblo Mapuche-Williche y su diferencia frente a la educación intercultural.

Seguido al objetivo principal se desprenden tres secundarios, planteados de la siguiente manera:

Describir las principales características del sistema ritual del Palín y como estas se diferencian de prácticas motrices occidentales como el deporte

Establecer como estas prácticas se constituyen como una forma de resistencia frente a la cultura hegemónica

Identificar las manifestaciones de transmisión del conocimiento del Palín en un contexto formal versus un contexto no formal de la educación del cuerpo.

## **ANTECEDENTES HISTÓRICOS**

Los Williches fueron los primeros “naturales del reino de Chile” en contactar a los españoles. Para entonces la práctica del Palín o chueca se había masificado ampliamente en todo el territorio expandiéndose de forma considerable, de esta manera se hace acreedor de una elevada importancia dentro de la cultura mapuche, cumpliendo un rol fundamental al momento de estructurar una resistencia sostenida por siglos.

Los primeros cien años de guerra fueron muy duros para el pueblo, aún más cuando los españoles se percataron de la importancia del Palín, situando los enclaves, según Urbina y Adán (2012), sobre los paliwes:

Los hispanos invadieron un espacio habitado por población indígena, como se instaló la primera traza y sus solares donde existía un espacio público o de junta de 560 metros de largo (cancha de Palín) y en cuyos alrededores se ubican razonables casas y arboledas plantadas a mano”.

En 1851 inicia un proceso de migración paulatina en el sur de Chile, se estima que a la ciudad de Valdivia Llegaron aproximadamente seis mil germanos principalmente en el área de Las Ánimas, Isla Teja y San José de la Mariquina, a diferencia del FütáWillimapu donde se establecen colonias en Llanquihue y Puerto Natales.

Al consolidarse Chile como país, los Williches pierden la calidad de indígenas y se transforman en ciudadanos de la república, con derecho y sobre todo a vender sus terrenos. Gran parte de estas ventas fueron de carácter fraudulento e impuestas por medio de la violencia con el fin de usurpar las tierras que lograron mantener durante la colonia.

Esta progresiva ocupación la vemos ejecutada mediante los procesos de territorialización realizados sistemáticamente desde la pacificación de la Araucanía en adelante. Un ejemplo de estos efectos, según Jaramillo y Silva (1987), se refleja en la firma del tratado de las Canoas:

El problema se hace evidente durante el S. XIX, por una expansión de la economía chilena, el deseo del estado chileno de incorporar estas nuevas tierras fue el inicio de un proceso de ocupación de la región, tanto por la población extranjera (colonos alemanes) y por los propios nacionales, situación que es favorecida por el estado con la dictación de distintas leyes sobre colonización. Ejemplo: Ley de Colonización 1853 que fija a Llanquihue como tierra de colonización, Ley de 1866 que señala como fiscales los territorios al sur del Bio-Bio y que serían rematados por el estado. Ley de 1874 que prohíbe la compra directa de terrenos a indígenas, sino por parte del estado a particulares, ley de Colonización de 1898 para los chilenos, especialmente a los soldados licenciados del Ejército de Araucanía.

### ***Educación, interculturalidad y educación étnica***

La cultura Mapuche-Williche mantiene una cosmovisión muy diferenciada a la de las sociedades occidentales, está rehúye a la metodología económica del libre mercado manteniendo así una dimensión comunitaria y una cosmovisión arraigada en su cultura ancestral, conservando rasgos y aspectos

culturales, geográficos y genealógicos propios que escapan al proceso de aculturación y a las lógicas de ordenamiento que responden a la globalización.

Se hace necesario analizar las nociones que atienden a aspectos intrínsecos de estos grupos de riesgo cultural, pues es apropiado hablar de cultura en términos de procesos de construcción de identidad, entorno a las pautas de significado que le dan sentido a la trama simbólica inherente a los diferentes repertorios culturales y no tan solo a lo que respecta a una participación somera y paupérrima en aspectos curriculares, por ello es vital tener en cuenta el espacio-tiempo de los diferentes territorios en que esta etnia habita.

El sesgo común en autores como Calvo (1983) y Moreno (2006) es muy usual en lo que concierne a repertorios culturales y al ejercicio del poder en la escuela (instrumento de la super estructura), coercitiva y modeladora de los cuerpos, como lo expone Foucault (2007) en Biopolítica; particularmente Calvo (1983) no se percata que el lenguaje, la alfabetización, la escolarización y el currículo participan en la construcción y el reparto institucional de poder, además, comenta Bernstein (1998), que estas consecuencias materiales agravan a las poblaciones en riesgo cultural apropiándose de sus espacios de significación.

Moreno (2006) por su parte también olvida el paradigma económico del mercado hacia la educación y su función en las escuelas, supeditado a la condición del modelo económico liberal de Friedman que “pone las bases teóricas y diseña las orientaciones de políticas para el sector. (...) trasladados, prácticamente sin modificaciones, a las políticas educacionales del régimen militar chileno, que continúan todavía básicamente inalterados después de los gobiernos de la Concertación democrática” (Ruiz, 2010).

### *Cuerpo y prácticas corporales*

En cuanto a la noción de cuerpo, podemos decir que es un hilo conductor para investigar un sin número de prácticas, representaciones, imaginarios y discursos contemporáneos; es una cepa de identidad por la cual miramos los vestigios que encarna el tiempo ésta preñado de dinamismo en relación con significados y significaciones, constructos sociales y culturales.

En consecuencia, el lenguaje corporal es una situación comunicativa, como la poesía, el cuerpo es metamorfosis, es realidad que alude al ser por entero. Él se incorpora a los procesos de producción y reproducción de la cultura a través de técnicas que se transforman en actos tradicionales, porque se comprende que no puede existir transmisión sin una técnica o tradición.

La concepción que se tiene hoy del cuerpo en las sociedades de consumo es una idea afectada por el individualismo en el campo de los social, es un vivo ejemplo de la secuencial baja de la solidaridad y la ruptura del hombre, resultante de la mercantilización del mundo.

La ruptura epistemológica del cuerpo, provoco un tránsito y un devenir de las formas de ser y esta en el cosmos, cambiando la relación del sujeto consigo mismo dado que hoy en la cultura de masas

el cuerpo se vuelve un objeto de consumo, de salvación y como un sustituto del alma se torna una práctica sacrificial, que se asocia al mito del placer, puesto que:

“El lugar que ocupa el cuerpo es un hecho cultural. Ahora bien, en cualquier cultura el modo de organización de la relación con el cuerpo refleja el modo de organización de las relaciones sociales. En una sociedad capitalista, el estatuto general de la propiedad privada se aplica igualmente al cuerpo, a la práctica social y a la representación mental que se tenga de ellos. En el orden tradicional, entre los campesinos, por ejemplo, no había investidura narcisista ni percepción espectacular/mágica, inducida por el proceso de trabajo y relación con la naturaleza” (Baudrillard, 2018).

La sociedad Mapuche-Williche, por su parte, al poseer un componente comunitario los integrantes que conforman el colectivo se mezclan con su grupo sin percatarse del espesor individual que caracteriza a las sociedades de la competencia, según Le Breton (2008):

”la imagen del cuerpo es una imagen de uno, nutrida con materiales simbólicos que tienen existencia en otro lado y que cruzan al hombre en un tejido cerrado de correspondencias. El cuerpo no se distingue de la persona y las mismas materias primas entran en la composición del hombre y de la naturaleza que lo rodea. (...) En las sociedades que todavía siguen siendo relativamente tradicionales y comunitarias el cuerpo es el elemento que liga la energía colectiva. A través de él, cada hombre está incluido en el grupo”.

Un ejemplo elemental es la noción de cuerpo en la trama de sociedades donde la ruptura ontológica se despliega separando al sujeto de sí mismo, por tanto “en la historia de occidente se observa una profunda escisión entre el cuerpo y el alma. De hecho, parte sustancial de la civilización occidental se funda en la negación y en la racionalización del cuerpo” (Sevilla, 1999).

### ***Rito y símbolo***

Para conocer la esencia de esta cultura, nos fue de vital importancia indagar en sus ritos y en la noción de estos conceptos, dado que son preservadores de la cultura y se encuentran cargados de un alto valor simbólico. El Palín como parte de ellos nos permitió profundizar en la naturaleza de los fenómenos de estudio y a su vez indagar en los objetos, sistemas de significación, discurso o lenguaje, pudiendo develar la significación conceptual entre signo y símbolo (esencial para conocer la significación).

En el mismo tenor, cabe resaltar que existe un punto interesante a destacar respecto a la noción de símbolo y su intuición sensible dado que:

El signo revela una intención de conocer el mundo interior a través del mundo exterior, en la noción de símbolo aparece una dirección a la inversa: es el mundo interior el que permite el conocimiento del mundo exterior; (...). Ese mundo interior es el que crea el símbolo dando al mundo exterior un sentido” (Astaburuaga, 1978).

Respecto a los ritos decimos que conforman una parte imprescindible para el estudio de los procesos de cambios culturales; desde una perspectiva diacrónica que permita la observación “entre los cambios de los contextos socioculturales y la textura de los ritos. En este caso, el análisis de las relaciones sociales, de la forma simbólica y de las representaciones en uso que adquieren una profundidad histórica” (Moulian, 2011).

## *Cultura y territorio*

Volviendo sobre los pasos de la etnografía, afirmamos que la cultura tiene la capacidad de producir significados compartidos, y evidentemente, de construir sistemas comunitarios, pues es el escenario de todos los procesos sociales, dado que “el hombre es por esencia ser de cultura” (Cuche, 2002), y como ser depende de la cooperación, entendiéndose a sí mismo en relación con sus parientes y en desarrollo con la comunidad.

En tanto, los tejidos culturales grupales, podrían referirnos procesos de construcción de identidad, dado que, la sociedad Mapuche-Williche crea su propia pauta mediante significados que dan sentido a toda la trama simbólica, ordenando su compilación cultural del entorno social; pero la identidad nunca es estática, sino más bien dinámica, dialógica y relacional:

En cuanto a la noción de territorio podemos aseverar que involucra un sentido político, en el podemos ver los efectos provocados por los sujetos que naturalmente se apropian, moldean y constituyen con sus actividades y prácticas corporales el espacio. Mediante dicho proceso también se configura en su imaginario las significaciones territoriales, en este sentido el territorio dentro de la identidad del pueblo Mapuche-Williche se torna uno de los significantes de la representación social del espacio.

El pueblo Mapuche en sí está compuesto por Identidades Territoriales y esas identidades tienen rasgos que responden a una base o matriz que es común y la suma de ellas conforman la cultura en sí.

La apropiación que los Palifes hacen de los espacios territoriales encuentra su fundamento en el desarrollo de esta práctica corporal, en este sentido podemos dilucidar que la noción de territorio de estos forma parte de las prácticas corporales que ellos sostienen en los diversos espacios, ya sea en el Ngüllatun, Kamarrikün o en el Paliwe.

## **MATERIAL Y MÉTODO**

Frente a las determinaciones de estudio consideradas, en relación con el paradigma y el enfoque que nos permiten la construcción de la investigación, se precisa el ejercicio meditativo sobre las estrategias entendidas como premisas, teorías, métodos y conceptos que tornan inteligibles el objeto de estudio -en este caso el Palín como práctica corporal simbólica y ritual-. Por ello como modelo idóneo escogimos la teoría fundamentada pues nos otorga “unas directrices analíticas que permiten a los investigadores focalizar su recolección de datos y construir teorías de rango medio a través de sucesivas recolecciones de datos y desarrollos conceptuales” (Charmaz, 2004), diferenciándose así de otras investigaciones cualitativas por su énfasis en la reconstrucción y desarrollo de un tipo de teoría denominada sustantiva, aludiendo según Murillo (2011) a un tipo de construcción teórica que surge de datos obtenidos o que se generan mediante el investigador sobre un aspecto específico respecto a la realidad humana que es objeto de estudio.

Desde las preguntas y objetivos planteados, creamos categorías teóricas a partir de datos y analizamos las relaciones relevantes que encontremos entre ellas.

Dado lo anterior, el análisis cualitativo de estos datos como procesos no matemáticos de interpretación, nos llevo a descubrir conceptos y relaciones, y a la vez, a construir y organizar esquemas teóricos explicativos, por ello la fundamentación de los conceptos en los datos “constituyen el principal objetivo de la teoría fundamentada y, para ello, se requiere como ingrediente fundamental la creatividad y el pensamiento crítico de los investigadores” (Murillo, 2011).

Paradigma: Interpretativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ordena y organiza el conocimiento mediante modelos.</li> <li>• Permite comprender parte de la complejidad de las dinámicas culturales desde las significaciones propias (etnia)</li> </ul>
Enfoque de estudio: Cualitativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Proporciona herramientas interpretativas amplias.</li> <li>• Alternativa enfoque positivista</li> <li>• Idónea para estudio de significaciones</li> </ul>
Tipo de estudio: Teoría Fundamentada	<p>Método para desarrollar teoría a partir de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Datos que son sistemáticamente capturados y analizados</li> <li>• Forma de pensar acerca de los datos y poderlos conceptualizar</li> <li>• Énfasis en la construcción de teoría</li> </ul>

### *Sujetos de análisis*

Considerando los objetivos del estudio contemplamos a la sociedad Mapuche-Williche del Futawillimapu, específicamente de aquellos que habitan en los territorios de: Osorno, Lanco, Panguipulli, San Juan de la Costa y la Unión, dado que el termino Williche es un término diacrítico, es decir no es un Etnónimo.

A este respecto cabe resaltar que dentro del pueblo Mapuche existen diferencias territoriales, es decir Identidades Territoriales, pues cada una de ellas -naturalmente- se apropia, moldea y construye un territorio de manera especial, adecuándose a las características del lugar. Cada una de estas entidades territoriales poseen rasgos propios, empero tienen una base o matriz que les es común, en suma, estas identidades -particulares- conforma la sociedad Mapuche.

### *Instrumentos*

En investigación la técnica de recolección de información implica la elaboración de un plan en detalle sobre aquellos procedimientos que nos conduzcan a la recopilación de datos de la muestra seleccionada, pues como menciona Arias (2006) “se entenderá por técnica de investigación, el procedimiento o forma particular de obtener datos o información” (pág. 67), que se resguardará mediante un instrumento de datos valido y seleccionado en virtud del estudio.

A continuación, mencionaremos los instrumentos y técnicas aplicadas:

- Observación directa como técnica de investigación: utilizamos la observación pues es una técnica de recolección de datos fundamental en la investigación, dada la búsqueda del realismo y reconstrucción del significado, partiendo del punto de vista de los sujetos.

- Trabajo de campo como estrategia metodológica: Dada la complejidad del estudio, es de suma importancia y relevancia incluir el trabajo de campo, puesto que es “una decisión del investigador que abarca ámbitos y actores; es continente de la materia prima la información que el investigador transforma en material utilizable para la investigación” (Guber, 2005). Poder acudir al campo en calidad de investigador nos proporciona una mayor seguridad y fiabilidad respecto a la coherencia de la investigación, propiciando un mayor desenvolvimiento y desarrollo de las etapas investigativas, pudiendo presenciar los distintos fenómenos en estudio, recopilando las significaciones que los actores asignen.
- Entrevistas: La entrevista es una técnica que permite al investigador penetrar y detallar en la vida del sujeto, siguiendo una modelo de plática simétrica, son “encuentros reiterados cara a cara entre el investigador y los informantes” (Taylor; Bogdan, 1990). La entrevista como estudio del logos o verbum y de los enunciados que se emiten de la mano de la observación que considera que “los observadores cualitativos no están atados, así por categorías predeterminadas de medición o respuesta, sino que están libres para buscar los conceptos o categorías que tengan significado para los sujetos” (Adler; Adler, 1994).

Se consideraron 4 niveles estructurales (entrevista) de la muestra según planteamiento de Mejía (2000): rango etario, sexo, comunidad o localidad y ocupación.

Participaron cuatro informantes y se reservó su identidad según criterio ético, bajo un consentimiento informado. A estos se les aplicó una batería de 20 preguntas.

### ***Instrumentos de registro de datos***

Para conseguir un buen registro de datos es fundamental contar con todos los recursos para el desenvolvimiento óptimo; para ello se utilizaron métodos tradicionales como la cámara fotográfica, diario de campo, grabadora y computadora. Para el análisis de datos se llevaron a cabo 4 pasos:

Primer paso:	Se preparan, revisan y transcriben las entrevistas en el software (Word).
Segundo paso:	Se organizarán y codifican los datos según los criterios temáticos y los entrevistados
Tercer paso:	Se categorizarán los datos según: preguntas, subcategorías y categorías específicas acorde a las dimensiones de las preguntas y objetivos específicos. Acto seguido se etiquetarán y decodificarán los datos obtenidos, pues se prepararán para el último paso que es el análisis.
Cuarto paso:	En el análisis de los datos se elaborarán diagramas que representará la sinopsis gráfica de los datos bajo la técnica respecto a la temática en concreto

## **RESULTADO Y DISCUSIONES**

Los resultados y discusión a presentar responderán a las preguntas planteadas en la formulación del problema en relación con el Palín como práctica simbólica y ritual expuesta con anterioridad a través de los objetivos específicos.

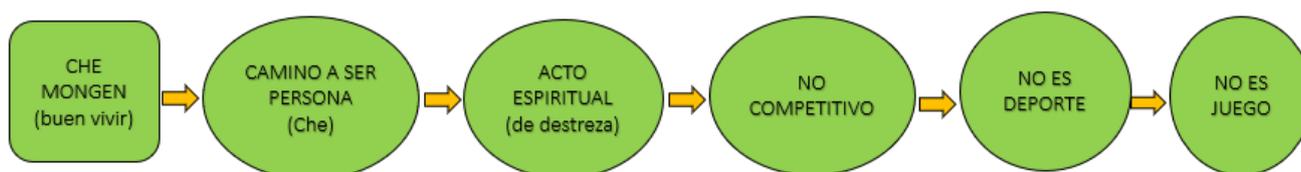
Las respuestas a la formulación de estas preguntas fueron expuestas y analizadas en concordancia al paradigma, enfoque y teoría fundamentada mediante la técnica de recolección de datos y los

procedimientos que nos permitieron abrir el discurso para descubrir sus significados y variantes que se develan a través del examen del análisis y su interpretación desde la filosofía del conocimiento intelectualista, corriente epistemológica que sostiene que parte de la base del conocer está unido a la experiencia y al pensamiento.

### *El análisis de datos*

Se expone en los siguientes diagramas de flujo que representan la sinopsis gráfica respecto a los datos sometidos a la técnica, para luego finalizar con la teoría: estos se dividen en tres secciones.

Estos diagramas declaran la premisa sobre el Palín como sistema ritual presente en el ethos y la cosmovisión del pueblo Mapuche-Williche dado que la acción simbólica según Moulian (2011) está provista de significado, puesto que ofrece representaciones del universo y orientaciones para actuar en el mundo, dándole sentido a la existencia. Radcliffe-Brown (1986) por su parte concibe a los rituales como una forma de acción simbólica, por ende, dotada de significado, siendo posible de esta manera discernir a la claridad de una cosmología y de un análisis que responda a los contextos de uso.



**Ilustración 1.** Diagrama A.



**Ilustración 2.** Diagrama B.

Los diagramas A y B responden al objetivo: Describir las principales características del sistema ritual del Palín y como estas se diferencian de las prácticas motrices occidentales como el deporte.

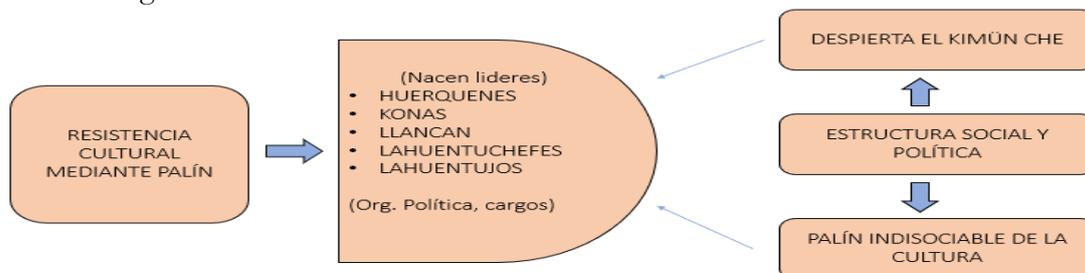
En el diagrama A podemos dar cuenta sobre la diferencia esencial del Palín y el deporte occidental pues, esta práctica corporal simbólica y ritual no se considera un deporte, no es competitivo, no es un juego, sino más bien forma parte del kimün Che Monguen, como acto espiritual y camino o tránsito a ser persona. A modo de ejemplo, al contrastar esta práctica con un deporte occidental como el fútbol, podemos apreciar las diferencias en lo que respectan a las dimensiones espirituales e identitarias. El Palín muestra una notoria resistencia a la deportivización, al cálculo político y a los imperativos mercantiles,

peso que el deporte debe cargar hoy en la vida de las sociedades contemporáneas, pues forma parte de las redes de poder, debido a la relación directa que guarda con la economía y el espectáculo.

El diagrama B expresa la desaprobación respecto a la posibilidad de estandarización del Palín teniendo como experiencia el proceso sufrido por el Mapudungun a merced del gobierno, por ello los participantes enuncian que esta práctica corporal es propia de su cultura, no accediendo a su curricularización. La esencia del problema es que no consideran las diferencias territoriales, dado que el Estado invisibiliza las peculiaridades que cada territorio posee, como las características propias y cada una de las identidades que lo habitan.



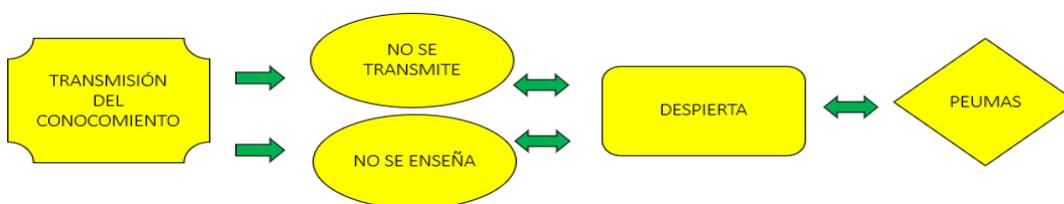
**Ilustración 3.** Diagrama C.



**Ilustración 4.** Diagrama D.

Los diagramas C y D responden al objetivo: establecer como estas prácticas se constituyen como una forma de resistencia cultural frente a la cultura hegemónica.

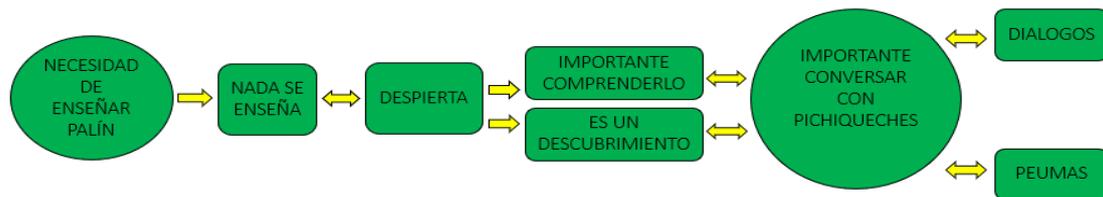
En el diagrama C los sujetos entrevistados enuncian que el Palín debe permanecer fuera del alcance de los organismos gubernamentales, argumentando que es una práctica propia de la cultura, perteneciente a un pueblo de características unitarias, provisto de una estructura política compleja.



**Ilustración 5.** Diagrama E.

En el diagrama D, podemos ver plasmada la noción sobre el Palín como práctica cultural en resistencia, dado que la cultura Mapuche-Williche posee una estructura Política organizada y compleja que permea todos los ámbitos de la sociedad. El Palín, por ende, no queda exento a esta trama política, dado que mediante su práctica podemos vislumbrar el despertar del conocimiento y el nacimiento de

líderes que tomaran las responsabilidades inherentes a su territorio, según sus cualidades, virtudes y destrezas.



**Ilustración 6.** Diagrama F.

Los diagramas E y F responden al objetivo: Identificar las manifestaciones de transmisión del conocimiento del Palín en un contexto formal versus un contexto no formal de la educación del cuerpo.

El diagrama E reafirma la postura del que le antecede puesto que mantiene una actitud reticente a la educación gubernamental, dado que los entrevistados en esta pregunta aseveran que el conocimiento no se transmite, no se enseña, sino que este se despierta por si solo y que se presenta a través de los peumas (sueños)

En el diagrama F podemos ver el énfasis respecto a la noción que expresa que el conocimiento no se transmite, sino que se despierta, es un descubrimiento y que comprenderlo es importante. Para la cultura Mapuche-Williche es de suma importancia que los Pichiqueches despierten este conocimiento, por esta razón le otorgan un gran valor al dialogo o conversaciones con ellos, puesto que la finalidad es orientarlos en el proceso. Con esto se confirma nuevamente lo importancia de los sueños en el desarrollo de este proceso, como parte de este despertar.

En esta misma línea, nos parece importante resaltar la noción de conocer respecto a la justificación de la problemática de la adquisición del conocimiento desde la gnoseología, dado que esta (como problema central) determina en que circunstancia una creencia puede catalogarse como conocimiento. A este precepto, desde una mirada empírica recordamos a Platón (2010) y a la teoría de la reminiscencia donde defiende la adquisición de conocimientos universales, no particulares, pues los universales no pueden explicarse a partir de la experiencia de la percepción empírica. Dado lo anterior, decimos que la adquisición del conocimiento en el pensamiento platónico consiste en recordar lo que el alma sabía antes cuando habitaba en el mundo de las ideas, para él “conocer no es más que recordar” (Platón, 2011).

## DISCUSIÓN

Los objetivos desarrollados en esta investigación nos permitieron estructurar el estudio en función de la teoría fundamentada, sustentado por el enfoque cualitativo desde un paradigma interpretativo y simbólico.

La efectiva construcción del instrumento nos llevó a recabar el dato suficiente para el despliegue analítico del trabajo de campo. Acto seguido preparamos, revisamos y transcribimos las entrevistas en el sistema operativo del software Microsoft Word.

Las tareas se organizaron a razón del tiempo disponible, confeccionando así una carta Gantt que ordenara cronológicamente las actividades planteadas a corto, mediano y largo plazo. Por consiguiente, la carta se elabora a través del sistema operativo del software Microsoft Project.

En cuanto a los entrevistados, cabe mencionar que pertenecían al territorio denominado Futawillimapu, específicamente Panguipulli, Lanco, Osorno, San Juan de la Costa y la Unión a los que se les aplicó una batería de preguntas en profundidad dividida en dos instancias, una de reconocimiento del lugar y la segunda de aplicación.

Luego de haber decodificado y examinado los resultados de las observaciones en terreno, y las entrevistas de los sujetos de estudio, organizamos y codificamos los datos, a merced de los criterios temáticos y a los entrevistados, preparándonos así para el último paso que será el análisis.

En ese sentido el análisis de datos con relación a los diagramas conceptuales que representaron a la sinopsis gráfica de los datos bajo la técnica orientada a resolver los objetivos específicos de la temática del Palín como práctica simbólica y ritual en la sociedad Mapuche-Williche.

En este mismo tenor, cabe señalar que los diagramas responden a los núcleos temáticos que conforman los tres objetivos centrales divididos en secciones orientadas a razón de selección de preguntas afines a la problematización central del tema. Estas se presentan como: la descripción del sistema ritual y sus diferencias respecto a prácticas motrices occidentales como el deporte, a establecer estas prácticas como una forma de resistencia a la cultura hegemónica y a identificar las manifestaciones sobre la transmisión del conocimiento del Palín en un contexto formal versus un contexto informal de la educación del cuerpo.

Cada sección albergo al menos 3 preguntas de un total de 20, aplicadas a cuatro entrevistados vinculados directamente con la etnia Mapuche-Williche.

## **CONCLUSIÓN**

Este camino investigativo se abrió la reflexión respecto a las complejidades de las dimensiones educativas en cuanto a prácticas corporales en etnias sometidas a la oleada globalizante y a procesos de aculturación. Este ejercicio intelectual además de responder a nuestras interrogantes nos deja nuevos desafíos y preguntas, invitándonos a seguir profundizando en el océano del conocimiento.

Del resultante de nuestros análisis de datos, pudimos concluir el universo de significados que están expuestos en el rito del Palín y como estos se diferencian de las prácticas occidentales, pues está practica corporal como sistema ritual presente en el ethos y la cosmovisión de esta etnia que se vislumbra en la acción simbólica dado que -según Moulian (2011)- esta provista de significado ofreciendo representaciones del universo y orientaciones para actuar en el mundo, marcando una diferencia radical

en tanto que no puede ser considerado como deporte pues no es competitivo, no es un juego, sino más bien forma parte del Kimün che Mogen, como acto espiritual y camino o tránsito a ser persona. En suma, es oportuno apreciar las diferencias palmarias en lo que respecta a las dimensiones espirituales e identitarias, dado que el Palín muestra una resistencia a la deportivización, escapando al cálculo político y al imperativo mercantil, peso que el deporte debe cargar hoy en día en sociedades sujetas a las redes de Poder en relación directa a la cuestión económica y al espectáculo.

Por otra parte, en lo que concierne a la constitución del Palín como forma de resistencia frente a la cultura hegemónica podemos mencionar las aseveraciones de los entrevistados en lo que respecta a su visión del Palín como práctica propia de la cultura Mapuche, con características unitarias, provistas de una estructura compleja, que como practica cultural en resistencia dada su estructura política organizada, permea todos los ámbitos de la sociedad en el sentido de la lógica de mercado. El Palín, por ende, no quedara exento a esta trama política, pues mediante su praxis podemos entrever el despertar del conocimiento y el nacimiento de líderes que tomarán las responsabilidades inherentes a su territorio, según sus cualidades, virtudes y destrezas.

Por último, respecto del cómo se manifiesta la transmisión del conocimiento del Palín en un contexto formal versus un contexto no formal de la educación del cuerpo, podemos concluir que se mantiene una postura reticente frente a la educación gubernamental, dado que los sujetos aseveran que el conocimiento no se transmite, no se enseña, sino más bien se despierta por si solo y que este presenta a través de los peumas (sueños)

Para la cultura Mapuche es de suma importancia que los niños despierten el kimün (conocimiento), por ello se le otorga un gran valor al dialogo o conversación. En esta misma línea nos parece oportuno resaltar la noción de conocer en lo que concierne a la justificación del problema de la adquisición del conocimiento desde la mirada gnoseológica. A esta razón, desde el punto de partida empírico evocamos a Platón (2010) y la teoría de la reminiscencia, donde se define la adquisición de conocimientos Universales no Particulares, pues estos no pueden explicarse a través de la experiencia de la percepción del plano empírico. En este mismo tenor, decimo que para Platón (2010) conocer consiste en recordar lo que el alma sabía antes cuando habitaba en el mundo de las ideas, pues para él “conocer no es más que recordar”.

Para finalizar con las conclusiones, es importante mencionar que en investigación sería ingenuo y presuntuoso pensar que podemos conocerlo todo a la luz de la razón “pues el hombre de ciencia, lo sepa o no, lo quiera o no, no puede sino ser realista, en el sentido medieval de la palabra” (Shetov, 2018), empero es esencial perseverar en develar aquello que se encuentra oculto, incluso lo relegado al ámbito de lo suprasensible.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Adler P, Adler P (1994). Observational Technique, in handbook of qualitative research. Norman Denzin and Yvonna Lincoln. Sage Publications, Inc., 377–392.
- Arias F (2006). Proyecto de investigación: introducción a la metodología científica (5° ed.). Caracas: Espíteme.
- Astaburuaga R (1978). Fisiognomica. La ciencia del signo y el simbolo. Santiago: Editorial Universitaria.
- Astaburuaga R (1978). Fisiognomica. La ciencia del signo y el símbolo. Santiago, Chile: Editorial Universitaria.
- Baudrillard J (2018). La sociedad de consumo. Sus mitos, sus estructuras. Madrid: Siglo XXI.
- Bernstein B (1998). Pedagogía, control simbólico e identidad. Madrid: Morata.
- Calvo C (1983). ¿Educación indígena o etnoeducación? Revista de Educación de Adultos y Desarrollo 21(10).
- Charmaz K (2004). Grounded theory in the 21st Century. Estados Unidos: Sonoma State University.
- Cuche D (2002). La noción de cultura en las ciencias sociales. Buenos Aires: Nueva visión.
- Foucault M (2007). Nacimiento de la biopolítica: Curso del Collège de France (1978-1979). Ciudad de México: Fondo de cultura económica.
- Giménez G (2005). Teoría y análisis de la cultura. México: Dirección de Publicaciones del Instituto Coahuilense de Cultura.
- Guber R (2005). El Salvaje Metropolitano. Reconstrucción del conocimiento social en el trabajo de campo. Argentina: Editorial Paidós.
- Heidegger M (2009). Tiempo e historia. Madrid: Minima Trotta.
- Jaramillo R, Silva A (1987). Identificación de los principales problemas del pueblo Mapuche-Huilliche: region del Butahuillimapu. Osorno: Publicisco.
- Le Breton D (2008). Sociología del cuerpo. Buenos Aires: Nueva Visión.
- Mejía J (2000). El muestreo en la investigación cualitativa. Investigaciones sociales, 4: 165-180.
- Melin M et al. (2016). Azmapu, una aproximación al sistema normativo mapuche desde el Rakizuam y el derecho propio. Valdivia: Territorio Mapuche.
- Morales J (1999). La identidad social", en Anthropológica. Revista de Etnopsicología y Etnopsiquiatría. Instituto de Antropología de Barcelona, Centro de Psicología, Sociedad Española de Antropología Aplicada, 88.
- Moreno A (2006). Teoría del Caos y educación informal. España: Hergué Editorial.
- Moulian R (2011). Metamorfosis Ritual. Desde el Ngillatun al Culto Pentecostal. Teoría, historia y etnografía del cambio ritual. Valdivia: Ediciones Kultrún.
- Moulian R (2011). Metamorfosis ritual. Desde el Ngillatun al culto pentecostal. Teoría, historia y etnografía del cambio ritual en comunidades mapuche williche. Valdivia: Ediciones Kultrún.
- Murillo J (2011). Teoría Fundamentada o grounded theory. Madrid: Universidad Autonoma de Madrid.

- Platón (2010). Fedón, o de la inmortalidad del alma. Madrid: Colección Austral.
- Radcliffe-Brown A (1986). Estructura y función en la sociedad primitiva. Barcelona: Planeta.
- Ruiz C (2010). De la república al mercado. Ideas educativas y políticas en Chile. Santiago: LOM Ediciones.
- Sevilla A (1999). El cuerpo como metáfora de la ciudad. Revista de investigación científica y social, biblat, UNAM, 129-142.
- Shetov L (2018). Atenas y Jerusalén. Madrid: Hermida editores.
- Taylor SJ, Bogdan R (1990). Introducción a los métodos cualitativos de investigación. Barcelona: Editorial Paidós.
- Urbina S, Adán L (2012). La ciudad de Valdivia y su jurisdicción: elementos para una Historia. En Rodríguez E, Schávelzon D, Acta del V Congreso Nacional de Arqueología Histórica, Buenos Aires: Academia Española. Tomo 2: 175-204.

# ÍNDICE REMISSIVO

---

## *A*

adulto mayor · 20  
atividade física · 52, 53, 54, 56, 99

---

## *C*

constelação familiar · 90, 92, 93, 97  
corpo · 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97  
corporeidad · 77, 78, 79, 80, 81, 82

---

## *D*

desarrollo humano · 79, 80, 85  
dolor crónico · 12  
dolor lumbar crónico · 8, 9, 11, 12, 16, 18

---

## *E*

educación étnica · 62, 63, 64  
entrenamiento · 10, 16, 17, 18, 20, 21  
escola · 52, 53, 58

---

## *M*

motricidad · 80, 81, 82, 83, 85  
movimento · 89, 93, 94, 95, 96, 97

---

## *S*

salud · 77, 81, 83, 84, 85  
Slackline · 52, 54, 55, 57, 58, 59

## SOBRE OS ORGANIZADORES



  **João Alves de Moraes Filho**

Doutor em Ciências da Atividade Física e Esporte pela Universidade de Valencia (Espanha); Professor na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT); Membro do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Esporte e Exercício Físico (CIPEEF); Membro do Laboratório de Biociências da Motricidade Humana, (LABIMH);



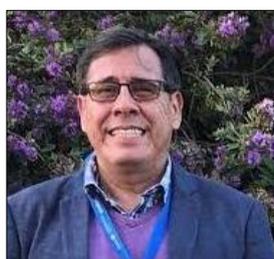
  **Estélio Henrique Martin Dantas**

Doutor em Educação Física pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Docente nos Programas de Pós-graduação Stricto Sensu em Enfermagem e Biociências – PPG EnfBio, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Professor Titular na Universidade Tiradentes - UNIT. Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Saúde e Ambiente – PSA, da Universidade Tiradentes – UNIT, Aracaju, Brasil; Presidente de Honra Rede Internacional de Motricidade Humana.



 **César Rodrigo Vargas**

Doutor em Ciências da Educação pela Universidade de Maule (UCM - Chile). Professor na Universidade de Maule (Chile); Membro do Laboratório de Investigação de Rendimento Humano.



 **Jorge Flandez Valderrama**

Doutor em Ciências da Atividade Física e Esporte pela Universidade de Valencia (Espanha); Docente na Universidade Austral de Chile; Diretor da Escola de Pedagogia em Educação Física, Esportes e Recreação.



**Pantanal Editora**

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)

<https://www.editorapantanal.com.br>

[contato@editorapantanal.com.br](mailto:contato@editorapantanal.com.br)